

Efeito da administração de dopamina sobre a expressão de metaloproteinase-9 no neoplasma e na medula óssea de camundongos portadores do tumor de Ehrlich na forma sólida

Autor (a):	Bruna Balsimelli
Orientador (a):	José Guilherme Xavier

Um fator central na abordagem terapêutica de neoplasias malignas é o antagonismo ao seu potencial de invasão e disseminação. Dentre os diversos eventos associados ao processo metastático tumoral, a indução de neovascularização ocupa posição central. Tal fenômeno atrela-se a duas possibilidades biológicas, a angiogênese e a vasculogênese. A inibição da neovascularização tumoral tem sido proposta como uma alternativa no combate à disseminação neoplásica, porém, em geral os protocolos vinculam-se à restrição de apenas uma das vias envolvidas, em especial a angiogênese, fato que potencialmente restringe sua eficácia. No presente estudo busca-se avaliar o crescimento tumoral em animais tratados com dopamina, potencialmente restringindo os dois eventos. Uma das hipóteses postuladas para explicar esse fenômeno envolve a redução na expressão de metaloproteinase 9, antagonizando tanto a emissão de brotamentos vasculares a partir da vasculatura local, quanto a liberação de células progenitoras endoteliais a partir da medula óssea. A verificação de tais eventos em múltiplos modelos neoplásicos reforça a potencial utilização da via dopaminérgica na abordagem terapêutica adjuvante em condições neoplásicas. No presente estudo busca-se avaliar, com o uso da imuno-histoquímica, a expressão de metaloproteinase-9 no tumor e na medula óssea de animais portadores do tumor de Ehrlich na forma sólida, tratados ou não com dopamina.

Palavras chave: Dopamina, metaloproteinase, tumor de Ehrlich